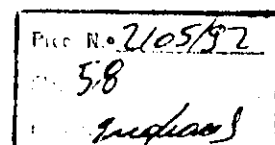


Fim. No.	2105/82
N.º	57
Rubrica	<i>[Handwritten Signature]</i>

CEDI - P. I. B.
DATA 27/04/94
N.º 53000034

Sobre o Ingresso da  
Associação Lingüística Evangélica Missionária (ALEM)  
em Áreas Indígenas e o Papel do CNPq

## Apresentação



O material que se segue diz respeito à entrada de missionários em áreas indígenas com o estatuto de pesquisadores. Em particular, trata de projetos de pesquisa de membros da Associação Lingüística Evangélica Missionária (ALEM), coordenados pelo Sr. Isaac Costa de Souza (mestre em lingüística pela UNICAMP), que tiveram o aval do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Queremos manifestar nossa inquietação com o uso da identidade "pesquisador em lingüística" por parte de missionários com interesses evangelizadores. Como sabemos, este é um problema que nos acompanha de longa data, e que deve concernir nossas instituições e associações científicas. Estamos assim encaminhando este documento para o CNPq, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN), e, igualmente, para a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), enquanto responsável pelas autorizações de pesquisa em áreas indígenas.

Não pretendemos discutir a questão de maneira global. Requisitamos à FUNAI que nos enviasse projetos de pesquisa da ALEM, com parecer favorável do CNPq, que estavam a espera de autorização. A preocupação particular com esta entidade advém de nossa experiência de pesquisa no vale do Médio Xingu. Desde 1989, os membros desta associação religiosa têm procurado ingressar nas áreas Araweté e Parakanã como missionários. Recentemente, então, soubemos que, dada a dificuldade que vinham encontrando para conseguir autorização, estavam procurando entrar nas áreas como pesquisadores. Os projetos que recebemos são os seguintes:

1. "Projeto de pesquisa sociolingüística visando o ingresso nas tribos Nukuini, Poyanawa, Kaxinawa, Papavô, Matis e Arara do Acre" -- Daniel Fabrício e Vera Marsi Fabrício;
2. "Projeto de pesquisa sociolingüística visando o ingresso nas tribos Witoto, Kokama e Miranha" — Edilson Renzetti;
3. "Projeto de pesquisa sociolingüística visando o ingresso na tribo Suruí do Pará" — Edilson Renzetti e Maslova Conte Renzetti;

4. "Projeto de pesquisa visando a análise da língua Makú-Hupda  
Elias Coelho de Assis e Lenita de Paula Souza Assis,

acompanhados também de um relatório da pesquisa sociolingüística realizada entre os Asuriní do Tocantins, por Daniel Fabrizio e Edilson Renzetti.

Ficamos surpresos ao receber este material, pelo seguinte: a) todos os projetos são de responsabilidade de um mestre em lingüística, o Sr. Isaac Costa de Souza, também ele da ALEM. Ele se responsabiliza, portanto, como mestre, por seis pesquisadores sem formação acadêmica; b) os seis membros da ALEM requerem nada menos que o ingresso em doze "tribos"; c) os três primeiros projetos são idênticos — temos, portanto, um mesmo projeto para doze grupos indígenas; d) todos os pareceres do CNPq são favoráveis e foram dados pela mesma pessoa, o Prof.Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, orientador de mestrado do Sr. Isaac Costa de Souza.

Diante desta situação, que nos parece incompatível com o desenvolvimento adequado das pesquisas científicas em áreas indígenas, e surpresos pelo fato de que apenas um consultor fora requisitado para dar os pareceres sobre todos os projetos, resolvemos pedir a quatro outros consultores *ad hoc* do CNPq uma avaliação dos mesmos. E para respeitar as sub-especialidades e correntes teóricas, requisitamos pareceres a uma especialista em línguas indígenas, a uma sociolingüista, a uma lingüista gerativista, e a uma antropóloga, a saber: Profa.Dra. Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional, PPGAS/ UFRJ), Profa. Dra. Tania Maria Alkmim (Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP); Profa.Dra. Miriam Lemle (Faculdade de Letras /UFRJ), e a Profa.Dra. Aracy Lopes da Silva (Departamento de Antropologia, FFLCH/USP)

Nossa solicitação de novos pareceres para os projetos da ALEM visa contribuir para o controle da comunidade científica sobre as pesquisas realizadas no país. Queremos evitar que o parecer técnico do CNPq sobre a entrada de pesquisadores em áreas indígenas — pelo qual, aliás, lutamos durante tanto tempo — tome-se uma instância legitimadora da atividade missionária. Nossas instituições científicas não podem ser manipuladas de uma forma que traria descrédito à tese que tanto sustentamos: que a pesquisa — em áreas indígenas como em qualquer outro lugar ou circunstância —

deve ser autorizada e/ou apoiada com base em critérios primordialmente de qualidade intelectual e científica.

Tomamos ainda a liberdade de sugerir que, nestes casos de dupla identidade missionários-pesquisadores, antes de encaminhar sua posição para a Fundação Nacional do Índio, o CNPq deveria solicitar o parecer de três consultores de instituições diferentes, e solicitar o aval das comissões de ética da ABA e ABRALIN. Em caso de parecer favorável, estes pesquisadores deveriam apresentar relatório científico ao CNPq a cada seis meses, para que se possa avaliar a efetiva contribuição à pesquisa durante o período. Caso não haja aprovação do relatório, o CNPq deveria enviar ofício a FUNAI cancelando seu aval ao projeto.

Sugerimos, também, que o CNPq leve em consideração os pareceres que requisitamos, e proceda a uma reavaliação dos projetos em questão, solicitando à FUNAI o retorno dos mesmos.

Esperamos, enfim, que a comunidade científica possa exercer de modo mais efetivo o controle sobre atividades de pesquisa realizadas por pessoas ligadas a entidades missionárias e evangelizadoras.

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1992

*Eduardo Viveiros de Castro*

Prof.Dr. Eduardo Viveiros de Castro  
Museu Nacional — Pesquisador I-B do CNPq

*Carlos Fausto*

Carlos Fausto  
Museu Nacional — Bolsista de doutorado do CNPq

CEDI - P. I. B.  
DATA 27/04/92  
COD. K2D 000 36

FUNAI/SAE Reg. 2612  
Recebido 17/08/92  
Às \_\_\_\_\_ hs.

2108/92  
Fia. 56  
Rubrica *[assinatura]*

*[assinatura]*  
ASSINATURA

Ao: Profº Silvio Coelho dos Santos  
Presidente da ABA - Associação Brasileira de Antropologia

Assunto: Parecer quanto a documento intitulado "Sobre o Ingresso da Associação Lingüística Evangélica Missionária (ALEM) em Áreas Indígenas e o papel do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica - CNPq."

O ponto de partida é fato preocupante - projetos de pesquisa sob a responsabilidade de um único mestre em Lingüística e analisados por um mesmo parecerista do CNPq permitem a presença de membros da ALEM em 12 tribos indígenas do País.

Para ampliar a base de análise, os projetos de pesquisa foram enviados a três lingüistas e a uma antropóloga, que fizeram sérias restrições aos planos de investigação apresentados.

Com base nisso o documento propõe algumas medidas concretas para a análise pelo CNPq de projetos onde exista uma dupla identidade de pesquisador e missionário:

- a) que seja solicitado o parecer de três consultores de instituições diferentes;
- b) que sejam ouvidas as comissões de ética da ABA e da ABRALIN;
- c) que seja reavaliada a autorização de pesquisa concedida nos casos acima indicados.

Concordando inteiramente com estas preocupações, sugiro o envio de correspondência oficial da ABA ao CNPq e a FUNAI endossando a necessidade de instaurar uma sistemática mais adequada para os casos de pesquisador/missionário, bem como de promover uma reavaliação da autorização anteriormente concedida.

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 1992.

*[assinatura]*

João Pacheco de Oliveira  
Coordenador da Comissão de Assuntos Indígenas  
Associação Brasileira de Antropologia - ABA

*De ordem,  
à CGEP, para análise  
e prov. cabíveis  
Meli - F. B. G. G.  
Regina dos Santos  
Assessora  
BB, 18.08.92*

CGEP  
Em 18.08.1992  
Hora 10:50  
*[assinatura]*

Proc. No.	2405/92
Fla.	61
Rubrica	Silvio Santos

Florianópolis, 12 de agosto de 1992.

Do: Presidente da Associação Brasileira de Antropologia

Para: Sr. Sidney Possuelo

DD. Presidente da FUNAI - Brasília DF

Manifesto a V.Sa. o apoio desta Associação Brasileira de Antropologia a proposta elaborada pelo Prof. Dr. Eduardo Viveiros de Castro e pelo Doutorando Carlos Fausto, sobre o ingresso de missionários em área indígena (anexo).

Informo que a Comissão de Assuntos Indígenas desta ABA, a través do Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira, examinou detidamente o assunto, concordando integralmente com a proposta inicial (anexo).

Assim sendo, peço providências de V.Sa. no sentido de que a sistemática sugerida seja efetivamente adotada.

Atenciosamente,

  
Prof. Silvio Coelho dos Santos